

A FUNCIONALIDADE DO ADULTO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNDO DO TRABALHO: UMA MUDANÇA PARADIGMÁTICA EMERGENTE

FERREIRA, Sônia Mendes

Estudante de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense -RJ. Mestre em Ciências, Tecnologia e Inclusão CMPDI/UFF. Assessora de Inclusão da Diretoria do Desenvolvimento da Educação -Faetec/RJ

sonia_mendes@id.uff.br

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas

Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Doutorado em Ciências, Tecnologia, Inclusão/ Instituto de Biologia/ UFF. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da FEBF/UERJ)

professoraediclea.uerj@gmail.com

RODRIGUES, Danilo de Assis

Mestre em Educação e Comunicação em Periferias Urbanas – UERJ. Professor Orientador Educacional – Faetec-RJ

mentoriadanilo@gmail.com

Resumo

O artigo tem por princípio promover reflexões de qual paradigma a Sociedade se apropria ao olhar um adulto com deficiência intelectual e sua funcionalidade quando se trata da inclusão no mundo do trabalho. A metodologia utilizada é da pesquisa qualitativa tendo por base a pesquisa-ação através de um relato de experiência do Programa Estagiando na Rede da Fundação de Apoio a Escola Técnica (Faetec). A experimentação compreende jovens e adultos com deficiência intelectual que estudam no Centro de Apoio à Educação Profissional dessa Instituição. O lócus selecionado foi um dos setores da gestão administrativa da Rede. Toma-se por base a garantia dos direitos das pessoas com deficiência e a aprendizagem ao longo da vida pautada na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), a relevância de ações e olhares interdisciplinares em busca da capacitação profissional desses indivíduos. As considerações finais apontam para mudança das relações no ambiente de trabalho, o favorecimento da autonomia, o exercício da cidadania como eixo norteador e a transformação das concepções da Cultura institucional.

Palavras-chaves: Deficiência intelectual, Funcionalidade, Inclusão

Abstract

The article aims to promote reflections on which paradigm Society adopts when looking at an adult with intellectual disability and their functionality when it comes to inclusion in the world of work. The methodology used is qualitative research based on action research through an experience report of the Internship Program in the Technical School Support Foundation Network (Faetec). The experiment includes young people and adults with intellectual disabilities who study at the Professional Education Support Center of this Institution. The locus of the selected work is one of the Network's administrative management sectors. It is based on the guarantee of the rights of people with disabilities and lifelong learning based on the Brazilian Inclusion Law (BRASIL, 2015), the relevance of interdisciplinary actions and perspectives in search of the professional training of these individuals. The final considerations point to changes in relationships in the workplace, the promotion of autonomy, the exercise of citizenship as a guiding axis and the transformation of the conceptions of institutional Culture.

Keywords: Functionality, Inclusion, Intellectual disability

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo principal promover uma reflexão crítica a respeito do paradigma da funcionalidade e do fenômeno vivenciado através do Programa de Estágios promovido na Instituição que promove educação profissional e tecnológica no Estado do Rio de Janeiro em um determinado setor administrativo e pedagógico.

Para tal, tratar-se-á de experiências ligadas ao público de alunos com deficiência intelectual utilizando-se do conceito da deficiência intelectual preconizada pela Associação Americana de Deficiência intelectual e desenvolvimento (AAIDD).

Como base foi utilizado os estudos de THOMPSON et.al (2009) que trata sobre a relevância da necessidade de apoios intimamente relacionados ao funcionamento do ser humano, suas competências individuais e a interação nos diferentes ambientes em que vive e interage.

Gonçalves (2014, p. 6) em seus estudos, aponta baseada no modelo do Código Internacional de Funcionalidades - CIF, proposto em 2004 pela Organização Mundial de Saúde (HARRIES, 2008; SCHALOCK *et al.*, 2010), que:

O funcionamento de um indivíduo com “deficiência” resulta da interação dinâmica entre as condições de saúde e os fatores contextuais (...) nesta linha, há a considerar a oportunidade de participar na vida comunitária em contextos/ambientes típicos e relevantes, à luz das considerações socioculturais.

Partindo do enquadramento teórico-prático e de pressupostos ligados à importância da rede de apoio, suportes, autogerenciamento e do modelo multidimensional (AAIDD, 2010), a ação se destaca e evidencia a relevância da aplicabilidade das políticas públicas sobre a Inclusão no mundo do trabalho das pessoas com deficiência intelectual e autismo, aborda a construção de um plano de inserção no ambiente administrativo e aferição da funcionalidade desses sujeitos; a realização da elaboração de tutoriais na web feitos por estes indivíduos; demonstra a proposta da aprendizagem dentro dos setores e junto com os profissionais do próprio setor ligados à área de atendimento ao público. Logo, um recorte de fundamentos para o processo dentro do contexto educacional sendo os alunos protagonistas da ação educacional.

Sendo assim, o trabalho tem como base metodológica a pesquisa qualitativa no contexto da pesquisa-ação. Chizzotti (2006) ao apresentar o caminho a ser percorrido pressupõe que a metodologia escolhida em uma pesquisa favorece uma maior reflexão sobre os dados e coaduna com os objetivos de diferentes segmentos de áreas de conhecimento podendo ser aplicado em diversos setores, inclusive na educação

Ao tratar a evolução da pesquisa qualitativa, o autor apresenta

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 222).

A pesquisa foi realizada em um dos setores da gestão administrativa da Rede participante do Programa Estagiando na Rede da Fundação de Apoio a Escola Técnica (Faetec). A Fundação é responsável pela implementação da política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, iniciada em 10 de junho de 1997. A Rede atende cerca de 50 mil alunos por ano em 120 unidades de ensino, que somam a oferta no Ensino Técnico de Nível Médio, na Formação Inicial e Continuada / Qualificação Profissional e na Educação Superior.¹

Nessa Instituição, a política de Inclusão Educacional deu início em novembro de 2003 e perpassa pelos setores na prerrogativa da garantia de acesso e permanência do alunado com deficiências ou transtornos de desenvolvimento. Portanto, inseridos no contexto, o Programa Estagiando na Rede garante a oportunidade de vivência profissional a esses indivíduos matriculados nos diferentes cursos oferecidos.

Logo, o recorte deste artigo versará em apresentar o relato de experiência das ações desenvolvidas na vivência da prática laboral do aluno com deficiência intelectual num recorte específico do período em que o mesmo atuou no setor.

Fundamentação teórica

Questões epistemológicas pautadas num paradigma voltado à funcionalidade das pessoas com deficiência se torna presente e expresso em diferentes fontes conceituais e legais.

Osterman (1996) citando os pressupostos de Thomas Khun (1978) em seu livro, “A estrutura das revoluções científicas” destaca que para que haja uma mudança de um paradigma conceitual, há de se viver a substituição do paradigma anterior. Sendo assim, as possíveis modificações podem gerar uma crise na própria visão de mundo. Portanto, para cada mudança há de se viver tensões e descobertas frequentes no Meio em que está sendo inserido. E, para que novas concepções sejam instituídas sobre um

¹ Apresentação Faetec extraído do site

<http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/institucional/apresentacao-faetec> em 15/02/24;

determinado fenômeno, cientes de uma mudança, um processo será gerado nos diferentes agentes da Sociedade.

A partir de conquistas estabelecidas ao longo dos anos, percebe-se que a Inclusão é um fenômeno social que interage diretamente com essa nova forma de enxergar o mundo. Transformações passam a acontecer de forma gradativa e gradual nos diferentes campos seja nos ambientes familiares, educacionais nos diferentes níveis, laborais, enfim na Comunidade em geral.

Conforme o parágrafo 1º do artigo 2º, da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência, nº 13.143 de 6 de julho de 2015, que define a avaliação como, sempre que necessária, numa perspectiva biopsicossocial, considerando as múltiplas dimensões da pessoa com deficiência, ao tratarmos da Inclusão no Mundo do trabalho, a identificação do reconhecimento das possibilidades do sujeito se torna fundamento de um processo que alcance resultados.

FERREIRA (2019), ao discorrer a respeito dos estudos da Associação Americana de Deficiência Intelectual (AAIDD) apresenta o conceito da deficiência intelectual, a saber:

... incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas do dia a dia. Este quadro se configura antes da idade dos 18 anos. (FERREIRA, FERNANDES, 2019, pg.50)

Para tal, a AAIDD (2010) coloca que o diagnóstico das pessoas com deficiência intelectual deve ser tratado e aperfeiçoado de forma abrangente e dinâmica com o foco no conceito da funcionalidade na relação com a necessidade de apoios concernentes às suas necessidades.

No Brasil, dispositivos legais voltados à empregabilidade desses indivíduos são identificados, norteando a base para a inclusão. Portanto, encontram-se restritas pesquisas ao se tratar da capacitação profissional adaptada e/ou voltada a esse público. E, se tratando de iniciativas de ensino público e de qualidade, que garantam a aprendizagem ao longo da vida, percebe-se a importância da difusão de dados e experiências que favoreçam o desenvolvimento de toda a Sociedade.

Esse trabalho objetiva relatar as experiências vividas num determinado setor administrativo da Rede Pública de Ensino do Estado do Rio de Janeiro e as implicações para a capacitação profissional e inclusão laboral de adultos com deficiência intelectual e desenvolvimento.

Desenvolvimento do tema

A chegada do estagiário no setor de gestão teve início em 2023 a partir do Programa denominado Estagiando na Rede destinado aos alunos da própria Instituição². A atuação em um setor de gestão em fase de modernização de processos foi um grande desafio inicial na adaptação do mesmo.

O curso realizado pelo aluno, de auxiliar de escritório, não correspondia às atividades do setor, tendo em vista que os processos passaram a ser digitalizados no sistema eletrônico SEI³. Ações como carimbar, furar, organizar as folhas, levar

² <http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/institucional/assessoria-de-comunicacao/noticias/1993-faetec-prorroga-as-inscricoes-para-100-vagas-de-estagio-a-alunos-matriculados-na-rede> acesso em 24/10/23.

³ DECRETO Nº 46.730 DE 09 DE AGOSTO DE 2019
<http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/oracle/webcenter/portalapp/pages/navigation->

documentos físicos para assinatura em outro setor, entre outros, diminuíram a partir do momento em que todos esses procedimentos foram substituídos pelo envio digital.

Portanto, tendo em vista as mudanças estabelecidas e o fato de o estagiário não apresentar a alfabetização plena⁴, a equipe foi desafiada a viver o processo de ressignificação das suas práticas e experiências.

No caso específico, foi realizada uma pesquisa utilizando a Plataforma do *Google forms* sobre o conceito de funcionalidade e as expectativas dos membros em relação às atividades laborais. Logo em seguida, houve o compartilhamento dos planos de ensino individualizado (PEI) e o plano individual de transição (PIT) apresentando a funcionalidade do estagiário, gerando uma nova rotina funcional adaptada junto com o mesmo.

No caso em tela, o PIT (Plano Individual de Transição) realizado de forma conjunta com equipe que atua no Setor, realizou o mapeamento dos pontos fortes, pontos a melhorar, capacidades e habilidades, necessidades e prioridades e interesses demonstrados, tendo como objetivos a atividade laboral que atenda a sua capacidade, atividades com o sistema monetário e de letramento e ampliação da autonomia e do autogerenciamento.

Segundo CARVALHO (2023), o processo de “adulter emergente” (ARNETT, 2000), caracteriza-se em uma fase de exploração da identidade, na qual os jovens têm diversas experiências que embasam seu plano de vida.

(...) Na realidade vivida por jovens com deficiência intelectual, essas experiências são mínimas ou quase nulas, dificultando o processo de vivências e explorações, tornando a vivência desta fase bastante estressante, tanto para ele quanto para a família e sociedade, num esforço hercúleo de inibir esse crescimento (...) (p 51).

Sendo assim, foi criada uma rotina específica de trabalho, adequando as funcionalidades do aluno ao setor, fato que o fez criar segurança em sua atuação e passar a ter o sentimento de pertencimento com o grupo do Setor.

Inicialmente criou-se uma rotina de atividades básicas a serem realizadas cronologicamente, como a oferta de água aos funcionários do setor, na hora seguinte oferta de café, apoio logístico (para cópias, impressões, reposição de materiais), entre outras ações específicas, que se tornaram automatizadas com o tempo.

A partir do momento em que a rotina se estabeleceu, o aluno passou a participar em igualdade de condições com os outros estagiários de cursos do ensino médio/técnico, sendo requisitado inclusive em ações diversas, como a participação em eventos para o público externo e planejamento de atividades estratégicas do setor, passando a ser parte integrante do grupo conforme a sua funcionalidade e seus pontos de destaque.

Visivelmente, no seu processo de adaptação, o aluno apresentou competências socioemocionais que impactaram os profissionais do setor administrativo, alterando o humor positivamente e promovendo o acolhimento humanizado na recepção, além de auxiliar nas ações diárias relacionadas ao trabalho administrativo como digitalizar documentos, realizar o atendimento primário as visitas e auxiliar na recepção do setor.

Neste contexto, a aprendizagem social e emocional (SEL) é definida como parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. SEL é o processo através do qual todos os jovens e adultos adquirem e aplicam conhecimentos, competências e

renderer.jsp?_afLoop=117251631303823683&datasource=UCMServer%23dDocName%3AWCC42000015135&_adf.ctrl-state=11vsw2aigl_9

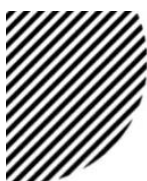
⁴ Segundo o MEC, a Alfabetização Plena se configura como o desenvolvimento máximo da alfabetização, em que o indivíduo possui todas as habilidades necessárias para atuar na sociedade letrada, se comunica e se relaciona através da linguagem escrita e falada.

atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerir emoções e alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relações de apoio, e fazer decisões responsáveis e cuidadosas.

Segundo CASEL⁵, a educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e pela tomada de decisão responsável. Para que isso ocorra, é fundamental a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, pelo desenvolvimento das cinco competências. (autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento, tomada de decisões responsável).

Por fim, o processo de estabilização da rotina, e da clareza da sua funcionalidade básica no setor, fez com que não somente o aluno, mas o grupo de trabalho passasse, de forma orgânica, a ir ajustando a rotina aproveitando e considerando os pontos fortes do estagiário, desenvolvendo suas novas funcionalidades sem a necessidade de intervenções ou mediação assistida neste processo.

A partir das intervenções educativas realizadas foi possível a construção de um tutorial baseado na atividade da aprendizagem da preparação de café em máquina de bebida expressa, onde o aluno demonstra o conhecimento adquirido em cada etapa.



FUNCIONALIDADE

**ADULTO COM
DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL**

Sonia Mendes Ferreira
Danilo de Assis Rodrigues
Edicléa Mascarenhas Fernandes



Fonte: <https://youtu.be/eE4qZu309bQ> extraído em 18/02/2024

⁵ O CASEL é uma organização internacional, sediada em Chicago nos EUA, que significa Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. É uma das principais autoridades no avanço da Aprendizagem Socioemocional (SEL) em educação, fundada em 1994.

Conclusões

A pesquisa qualitativa realizada apresenta percepções sobre o quão o convívio com a diversidade representado pela presença de adultos com deficiência intelectual pode influenciar em mudanças de paradigmas, concepções e ações significativas no ambiente laboral.

Sob essa perspectiva, compreendemos a importância da vivência e da inclusão social desses indivíduos através da relação direta com o Trabalho em suas diferentes formas de expressão dos conhecimentos adquiridos nos cursos realizados nas diversas instituições de ensino, encarando os desafios, possíveis obstáculos, mas infinitas possibilidades de superá-los partindo de uma mudança de ótica em relação às possibilidades.

Para finalizar entendemos que, “Nada sobre nós, sem nós!” é uma sentença que marca e simboliza a perspectiva paradigmática da pesquisa revelando o Ser Humano e o uso das tecnologias digitais como campo de investigação e produção fundamentais, no propósito de problematizar e promover a relevância do protagonismo do sujeito em busca de uma aprendizagem mais significativa e em prol de um Mundo do trabalho mais Inclusivo e divergente.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CARVALHO, Ana Cristina de. **O adulto que posso e me permitem ser: o desafio do processo de transição da vida adulta da pessoa com deficiência.** RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, tese de doutorado, Instituto de Psicologia, 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FERREIRA, Sônia Mendes; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **Tutoriais de pessoas com deficiência intelectual.** Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2019.

GONÇALVES, Patrícia Manuel. **O comportamento adaptativo e os apoios.** Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. 2014.

OSTERMANN, Fernanda. A epistemologia de Kuhn. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 13, n. 3, p. 184-196, 1996.

THOMPSON, J.; BRYANT, B.; CAMPBELL, E.; CRAIG, E.; HUGHES, C.; ROTHOLZ, D.; SHALOCK, R.; SILVERMAN, W.; TASSÉ, M.; WEHMEYER, M. **Supports Intensity Scale - User Manual.** American Association on Mental Retardation, 2004.